ISSN: 2358-8829

AULAS DE CAMPO: PROMOVENDO UMA APRENDIZAGEM MAIS SIGNIFICATIVA

Onete Raulino da Costa [1]
Elizabete Siqueira de Macêdo Aguiar [2]
Francisca Aline Freires Gadelha [3]
Elisabeth Alessandra Trindade Moura[4]
Karla Angélica Teixeira da Silva [5]
Renê de Aquino Rodrigues [6]

INTRODUÇÃO

As aulas de campo tiram o estudante da sala de aula e o levam a museus, sítios históricos, laboratórios ou espaços naturais que a escola, sozinha, não tem como reproduzir. Ali ele observa, investiga e tenta interpretar aquilo que encontra, mas essa experiência só rende alguma coisa quando foi planejada com cuidado, quando o professor efetivamente media o percurso e quando o que se viu lá fora volta, depois, a dialogar com o conteúdo estudado em sala. É sobre essas experiências que este trabalho se debruça: o objetivo principal é analisar o que as aulas de campo podem oferecer a uma aprendizagem significativa, investigando como os próprios estudantes percebem aquilo que viveram.

O estudo procurou atingir dois objetivos específicos: primeiro, investigar como essas aulas ajudam os estudantes a construir conhecimentos e a aproximar a teoria da prática; segundo, analisar as percepções dos estudantes sobre elas, sobretudo no que diz respeito ao interesse e à participação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em referências bibliográficas, realizada na Escola Municipal Santos Dumont, que incluiu visitas a museus e eventos culturais. Os resultados, por isso, não podem ser generalizados para outras instituições: são um retrato dessa realidade específica, e não uma conclusão válida para qualquer escola que leve seus alunos para fora da sala de aula.

[1]Doutoranda em Ciencias de la Educación da Universidad Del Sol – UNADES, onete.raulinoc@gmail.com;
[2]Especializanda em Ciências é 10 - Projeto Nacional UECE e Graduada em Química pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Graduada em Pedagogia – (UFC), bete.smaguiar@gmail.com;
[3]Esp. em Gestão e Coordenação Escolar - (FLATED) e Esp. em Qualificação do Ensino de Matemática do Estado do Ceará – Universidade Federal do Ceará (UFC), alinegadelha25@gmail.com;
[4]Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), Graduada em Pedagogia -Universidade Vale do Acaraú (UVA) , eatm.6675@gmail.com;
[5] Mestranda em Ciencias de la Educación da Universidad Del Sol – UNADES, Especialista em Metodologias no Ensino de História – Universidade Estadual do Ceará – UECE, karla.teixeira.2009@gmail.com;
[6] Professor orientador: Mestre em Gestão e Avaliação da Educação - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - rene.rodrigues01@gmail.com.

Na análise, os dados levantados foram agrupados em três categorias: o interesse e a participação dos estudantes, a articulação entre teoria e prática e a sensibilização socioambiental. O texto se organiza em cinco seções. A Metodologia apresenta o caminho percorrido; o Referencial Teórico retoma o que a bibliografia aponta sobre o lugar das aulas de campo numa aprendizagem significativa; os Resultados e Discussão avaliam as práticas educativas observadas, sem esconder as dificuldades; e as Considerações Finais fecham o trabalho com as conclusões a que o estudo chegou.

METODOLOGIA

O estudo segue uma abordagem qualitativa, apoiada em pesquisa bibliográfica sobre as aulas de campo e o que elas podem contribuir para uma aprendizagem significativa. Esse levantamento serviu de base para olhar duas coisas ao mesmo tempo: as práticas pedagógicas desenvolvidas em espaços não formais de ensino e a forma como os alunos percebem experiências desse tipo. A esse levantamento se soma a análise de aulas de campo realizadas na Escola Municipal Santos Dumont, que passaram por museus e por eventos culturais, um recorte único que não pretende valer para outras escolas ou outros contextos, mas que permite olhar de perto o que aconteceu ali (Risemberg; Wakin; Shitsuka, 2026).

Para essa análise, foram ouvidas as opiniões dos alunos e também da professora responsável, sobre os benefícios e os desafios de levar a turma para fora da sala, entre eles a integração com o currículo e as questões de logística, que nem sempre são simples de resolver no dia a dia escolar. Na discussão, os resultados foram organizados em categorias temáticas: o interesse dos alunos, a articulação entre o que se aprende em sala e o que se vê fora dela, e a sensibilização socioambiental. A organização evitou generalizações: as percepções dos participantes variaram entre si, e essa diversidade foi tratada como parte dos achados, e não como algo a ser uniformizado (Risemberg; Wakin; Shitsuka, 2026).

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Aulas de campo e construção de uma aprendizagem significativa

A aula de campo integra o conteúdo acadêmico à experiência prática dos alunos, facilitando a compreensão através da observação direta e interação com o ambiente. Tumitângua, Domingos e Chitata (2025) argumentam que práticas de campo são fundamentais para o ensino das Ciências Naturais e para educação sustentável,

enfatizando que a observação intencional do ambiente é crucial para uma aprendizagem que vai além da memorização. A eficácia dessas atividades, entretanto, depende de um planejamento que alinha objetivos pedagógicos, conteúdos curriculares e a vivência do aluno, evitando que se tornem meros passeios.

Sousa, Cavalcanti e França (2023) sugerem um método interdisciplinar para o trabalho de campo na educação geográfica, destacando sua relevância como parte do planejamento didático. A relação entre conteúdos escolares e o cotidiano dos alunos também é vital para uma aprendizagem significativa, pois o contato com situações concretas permite conectar conhecimentos acadêmicos às experiências pessoais e ao contexto dos estudantes. Essa compreensão está presente na seguinte reflexão de Jesus e Santos (2019, p. 189):

> Pensar na educação desvinculada das novas tendências atuais e não levando em consideração as relações do cotidiano dos alunos, que vai do micro para o macro, é um posicionamento errôneo, já que a construção do conhecimento deve ter um caráter dinâmico e multiescalar, sendo papel do professor oportunizar aos seus educandos meios para que eles enxerguem e entenda como se dá a organização do espaço geográfico.

A partir da discussão sobre a educação ambiental e a formação profissional, as aulas de campo são destacadas como um meio eficaz de contextualização dos conteúdos e análise das relações entre fenômenos observados e conhecimentos escolares.

Ferreira, Ferreira e Neto (2022) abordam a aula de campo não apenas como atividade prática, mas como um instrumento que requer uma preparação cuidadosa, orientação durante as observações e sistematização do aprendizado.

O sucesso do aprendizado em aulas de campo é influenciado pela mediação do professor, definição de objetivos claros e integração entre a prática e a teoria estudada. Uma má mediação pode transformar a atividade em mero passeio. Apesar de suas potenciais contribuições, a eficácia das aulas de campo depende da natureza das atividades e dos relatos dos participantes sobre suas experiências.

Discussões por Tumitângua, Domingos e Chitata (2025), Ferreira, Ferreira e Neto (2022), Jesus e Santos (2019) e Sousa, Cavalcanti e França (2023) ressaltam a importância de investigar as vivências dos estudantes e suas conexões entre teoria e prática, sugerindo que essa análise pode melhorar a compreensão do impacto das aulas de campo na aprendizagem significativa.

3.2 Percepções dos estudantes sobre as aulas de campo e suas contribuições para a aprendizagem

As percepções dos estudantes sobre aulas de campo são fundamentais para entender se essas atividades realmente geram mudanças significativas na aprendizagem. Quando expostos a ambientes naturais, os alunos conseguem conectar teorias aprendidas em sala com situações do cotidiano, dando maior sentido ao aprendizado. A pesquisa de Heras e Salazar (2020) valida essa abordagem ao mostrar como crianças reconhecem os benefícios dessas visitas, enfatizando que a experiência do estudante deve ser considerada como um dado relevante.

As aulas de campo não apenas despertam interesse e incentivam a participação, mas também oferecem uma experiência prática onde os alunos podem observar diretamente a realidade local, interagir com o ambiente e formular perguntas. Rocha et al. (2023) destacam a importância do "espaço vivido", demonstrando que a percepção da realidade local é essencial para o aprendizado. A inclusão das opiniões dos estudantes na análise das aulas de campo revela quais elementos mais atraem seu interesse e promovem seu engajamento, além de possibilitar identificar desafios enfrentados durante a atividade.

Estudos por Araujo, Aquino e Lima (2024) e Valentim (2020) ampliam essa discussão ao explorar como diferentes disciplinas, como Geografia e História, se beneficiam das aulas de campo, enfatizando que a análise das percepções dos alunos deve ser feita em relação aos objetivos das atividades e ao conteúdo abordado. A compreensão desses aspectos é crucial para avaliar o impacto das aulas de campo e as dificuldades que os alunos possam ter encontrado, permitindo uma análise mais rica das contribuições dessas experiências educativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão fundamentam-se nas vivências educativas dos alunos da Escola Municipal Santos Dumont e no depoimento da professora Elizabete, considerando as contribuições das aulas de campo para a aprendizagem significativa. O material abrange visitas a museus, parques, centros científicos, eventos culturais e instituições públicas, além das experiências do Projeto Verdejar Fortaleza. A análise contempla cinco categorias: interesse e motivação, articulação entre teoria e prática, ampliação dos saberes culturais e científicos, conscientização socioambiental e condições

de realização das atividades. Essas categorias permitem compreender os significados atribuídos pelos participantes, respeitando a diversidade de percepções e aprendizagens.

4.1 Interesse, motivação e envolvimento dos estudantes

Os depoimentos evidenciam que a possibilidade de aprender em ambientes diferentes da sala de aula foi percebida por vários estudantes como um aspecto positivo das aulas de campo. A mudança de espaço, o contato direto com objetos, obras, paisagens e experiências interativas e a oportunidade de vivenciar situações novas aparecem nos relatos como elementos associados ao interesse pela aprendizagem. Essa percepção pode ser observada no depoimento de Eloyse Ramos Magalhães Quintela, do 8º ano A, ao comentar sua visita ao Museu da Fotografia:

> *Gostei de sair um pouco da rotina da sala de aula e aprender de uma forma diferente. Foi um passeio que me proporcionou novos conhecimentos e que tornou o aprendizado mais interessante. No geral, gostei bastante da experiência e achei muito legal conhecer o museu.*

O relato sugere que a quebra da rotina escolar foi percebida como uma oportunidade de aprender de maneira diferenciada. A estudante não se limita a expressar satisfação com o passeio, pois associa a experiência à aquisição de conhecimentos e ao aumento do interesse pela aprendizagem. Uma percepção semelhante aparece no depoimento de Ana Heloysa Sousa Oliveira, do 9º ano A, sobre a visita à Feira da Indústria, realizada no Centro de Eventos de Fortaleza:

> *A aula de campo no centro de eventos de fortaleza (Feira da Indústria - FIEC) foi uma experiência interessante para podermos ampliar o nosso conhecimento fora da escola, sobre como podemos fazer coisas incríveis com a tecnologia. Espero no futuro ter mais oportunidades como esta com certeza iria novamente.*

A participação em atividades educativas externas parece ter despertado interesse por novas experiências. Contudo, os relatos representam percepções individuais e não comprovam que todas as aulas de campo gerem igual motivação. Heras e Salazar (2020) investigam os benefícios das visitas a ambientes naturais na percepção infantil, destacando o interesse associado à curiosidade, à satisfação e ao desejo de aprender. Nesse sentido, a visita ao Planetário do Centro Dragão do Mar evidencia como experiências externas podem estimular a curiosidade para além do momento vivenciado. Anna Louyse Carvalho da Silva, do 9º ano B, descreveu a atividade da seguinte forma:

> *Uma experiência que marcou minha vida escolar, foi em uma aula de campo, que a professora Elizabete Siqueira levou os alunos de 9° ano e 8° para o planetário no Dragão do Mar. O planetário era escuro, cheio de cadeiras que se extendiam por fileiras, todos se acomodaram, assistimos a um documentário sobre como supostamente, em visão científica, como o planeta*

> *Terra teria surgido. Uma experiência gratificante e que aprofundou minha visão sobre o universo e despertou curiosidade para aprender mais ainda.(sic)*

A estudante avalia a visita como significativa, associando-a ao interesse pelo universo. O depoimento evidencia que espaços culturais e científicos favorecem novas formas de contato com conteúdos escolares, por meio da observação, de recursos audiovisuais e de experiências coletivas. A contribuição educativa depende da articulação entre o espaço visitado, as atividades e a curiosidade despertada. Assim, aulas de campo ampliam as possibilidades de ensino quando orientadas por objetivos pedagógicos claros, conforme discutem Jesus e Santos (2019) sobre experiências geográficas na cidade.

4.2 Articulação entre teoria e prática e ampliação dos conhecimentos

As aulas de campo promovem a conexão entre conteúdos escolares e elementos do ambiente, possibilitando aos alunos experiências com arte, história, ciências e tecnologia. As atividades abrangem múltiplas disciplinas, conforme discutido por Araujo, Aquino e Lima (2024) e Sousa, Cavalcanti e França (2023), que exploram o uso de aulas de campo em contextos geográficos e interdisciplinares. A visita ao Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará permitiu que um estudante identificasse uma obra específica e explicasse o que despertou sua atenção. Athos de Macedo Mota, do 8º ano A, relatou:

> *Fiquei curioso porque o olhar da menina parecia tão profundo que dava a impressão de que, mesmo quando você andava, os olhos dela continuavam te seguindo. Enfim, gostei muito da aula de campo, pois ela me proporcionou mais conhecimento sobre a arte. (sic)*

A interação com as obras de arte ultrapassou a observação superficial, despertando curiosidade e interpretações pessoais. O contato direto favoreceu a construção de significados, o conhecimento artístico e a expressão de impressões. Assim, a visita ao museu valorizou o patrimônio artístico e a sensibilidade dos estudantes, enquanto a experiência no Museu da Fotografia aproximou cultura, memória e conhecimento histórico. Francisca Laura Silva Andrade, do 9º ano B, destacou:

> *Eu aprendi que cada imagem exposta tem uma história: algumas mostram como era a vida das pessoas antigamente, outras mostram sentimentos e momentos especiais. A visita me ensinou que uma Fotografia não é só uma imagem, e sim uma forma de guardar a memória para as próximas gerações. Visitar o museu da Fotografia foi uma experiência que valeu muito a pena! (sic)*

O depoimento mostra que a estudante compreende a fotografia como registro da memória e das transformações sociais. Sua interpretação das imagens como fontes

ISSN: 2358-8829

históricas evidencia uma aprendizagem baseada na observação e na reflexão. Além disso, os museus aproximam os estudantes de bens culturais pouco presentes em seu cotidiano, em consonância com Jesus e Santos (2019), que reconhecem a cidade como espaço educativo capaz de relacionar os conteúdos escolares à realidade observada. Na mesma direção, Kaio Bruno dos Santos Ribeiro, do 8º ano A, atribuiu importância à preservação histórica proporcionada pelo Museu da Fotografia:

> *Um museu de fotografia é muito importante, pois preserva a história, a cultura e as memórias de diferentes épocas. Por meio das fotografias, podemos conhecer como as pessoas viviam antigamente, observar as mudanças da sociedade e recordar momentos marcantes. Além disso, ele valoriza o trabalho dos fotógrafos e permite que as futuras gerações conheçam o passado através das imagens. Cada fotografia conta uma história diferente, transmite sentimentos e registra momentos que jamais voltarão atrás das imagens Por isso, um museu da fotografia é essencial para manter vivas as lembranças e preservar a história da humanidade para o futuro e o que eu mais gostei fui uma imagem que eu vi de uma cidade em festa e a outra foi Jesus e seus 12 discípulos em uma mesa por isso e muitas outras coisas um museu da fotografia e importante para essa nova geração (sic)*

O registro, apesar de dificuldades de escrita, demonstra uma compreensão da função cultural dos museus e da fotografia na preservação da memória. O estudante destaca imagens que apreciou, ilustrando uma reflexão sobre o papel dos museus e interesses pessoais. Essa diversidade de percepções é valiosa, pois diferentes obras podem despertar variadas curiosidades e interpretações, enriquecendo a experiência cultural de forma singular. A participação na Bienal do Livro também foi associada à ampliação do interesse pela leitura e pelo contato com manifestações culturais. Samara Vitória Paula da Silva, do 9º ano B, relatou:

> *A Bienal do Livro foi uma experiência muito boa. Lá eu pude conhecer novos livros e ver como a leitura é importante. Tinha estandes muito bonitos e foi legal ver a cultura de perto. Tinha muitos jovens lendo e se interessando pelos livros, o que me deixou feliz. Foi um dia muito especial e eu aprendi que ler nos leva para outros mundos. Gostei muito (sic)*

A experiência discutida destaca como a interação com livros e outros leitores durante visitas educativas enriquece a percepção da leitura como prática cultural. A visita à Feira da Indústria proporcionou aos alunos um contato direto com aplicações tecnológicas fora do ambiente escolar, evidenciando que aulas de campo ampliam as oportunidades de aprendizado e fortalecem a conexão com conteúdos curriculares. Os depoimentos mostram que essas experiências externas não substituem, mas complementam o trabalho pedagógico, enriquecendo o repertório cultural e social dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

4.3 Sensibilização socioambiental e protagonismo estudantil: a experiência do Projeto Verdejar Fortaleza

O Projeto Verdejar Fortaleza destaca-se por integrar diversas etapas educativas e envolver estudantes em ações socioambientais. Iniciado com a escolha de um projeto por 40 alunos, incluiu uma palestra da Fundação Demócrito Rocha, atividades de plantio e culminou em uma aula de campo nas Dunas da Sabiaguaba. Essa abordagem permite sensibilização, planejamento e prática, diferindo de visitas isoladas. O projeto resultou no livro "Verdejar Fortaleza! Educação, Experiências e Descobertas para um futuro sustentável", que documenta ações e depoimentos. A relevância da experiência reside na união entre conhecimento, participação e ação ambiental, aproximando estudantes do cuidado com a cidade e os ambientes naturais. Referências como Valentim (2020) e Ferreira et al. (2022) apoiam essa prática de educação ambiental. O Verdejar representa uma integração de conteúdos educativos a experiências concretas, reconhecendo a diversidade de resultados entre os participantes. A percepção de Maria Eduarda do Nascimento Alves, do 9º ano B, evidencia a compreensão de aspectos ambientais trabalhados durante a experiência:

> *No nosso passeio (AULA DE CAMPO) do projeto Verdejar eu aprendi por que é tão importante ter mais plantas na cidade. As árvores deixam o ar mais limpo, diminuem o calor e deixam tudo mais bonito. O que eu mais gostei foi quando a gente foi para as Dunas da Sabiaguaba. Foi a melhor parte, muito legal ver as dunas e a natureza de perto.*

O relato destaca a importância da vegetação urbana e do contato com a natureza, evidenciando benefícios ambientais como a melhoria da qualidade do ar e a redução do calor. A experiência da aula de campo não se limita à obtenção de informações, mas envolve observação e conexão pessoal com o ambiente, aproximando temas ambientais da realidade dos alunos. Desiree do Nascimento Rodrigues, do 9º ano B, também associou a visita à sensibilização ambiental e à memória da experiência:

> *A aula de campo nas Dunas de Sabiaguaba foi uma experiência muito impactante e especial. Pude conhecer coisas novas, aprender mais sobre a natureza e perceber a importância de preservar o meio ambiente. Além disso, foi uma oportunidade de me conectar com a natureza, apreciar sua beleza e viver um momento de aprendizado que ficará marcado na minha memória.*

Em sentido semelhante, Manuela Mendes Brasileiro, do 9º ano A, afirmou:

> *A aula de campo em Sabiaguaba foi uma experiência muito boa e marcante para mim. Gostei muito de conhecer de perto aquela parte da natureza e observar suas belezas. Essa experiência me fez perceber a importância de preservar o meio ambiente e cuidar da natureza. Foi uma aula diferente, que me ensinou muitas coisas e me fez valorizar ainda mais as riquezas naturais que temos. Com certeza, foi um momento especial que vou guardar na memória.*

ISSN: 2358-8829

Os depoimentos indicam convergências na valorização do contato com a natureza e na importância da preservação ambiental, além de enfatizarem a visita como uma experiência marcante. Embora os registros não confirmem mudanças uniformes nas atitudes ambientais entre os estudantes, eles sugerem que a vivência nas Dunas da Sabiaguaba promoveu uma conexão entre a aprendizagem ambiental e a apreciação do espaço natural. Maria Grazzielle Alves, do 9º ano A, destacou outros conteúdos presentes na visita:

> *Participei de uma aula de campo nas Dunas de Sabiaguaba pelo Projeto Verdejar, que já apareceu até no jornal e teve um livro. Durante o passeio, aprendemos sobre plantas, meio ambiente e até algumas histórias dos povos originários. Subimos as dunas, passamos por uma área cheia de vegetação e fomos até a praia. Foi uma experiência muito legal, porque aprendi várias coisas sobre a natureza e a importância de cuidar dela.*

O depoimento evidencia a aula de campo como experiência enriquecedora, articulando conhecimentos sobre plantas, ambiente e culturas indígenas, além de registrar a visibilidade do projeto Verdejar em reportagens e livros. Destaca-se a participação dos estudantes em atividades socioambientais e sua interação com a comunidade. A análise ressalta que o valor pedagógico depende da integração entre visita, projeto e atividades pré e pós-visita. Enquanto a reportagem de O POVO e o livro constituem registros públicos, os depoimentos estudantis revelam percepções individuais, permitindo distinguir as fontes e ampliar a compreensão das experiências educativas.

4.4 Diversidade das experiências educativas e condições para a realização das aulas de campo

Além das visitas a espaços culturais e ambientais, os registros apresentam experiências em instituições públicas e ambientes voltados à divulgação científica. A visita pedagógica à 10ª Região Militar, realizada em 9 de setembro de 2026 com estudantes do 6º ano A e B da Escola Municipal Santos Dumont, foi descrita nos seguintes termos:

> A visita foi uma experiência muito enriquecedora, proporcionando aos estudantes momentos de aprendizado, conhecimento e novas descobertas. Os alunos gostaram muito da atividade, que contribuiu para ampliar seus conhecimentos e tornar a aprendizagem mais significativa. (sic)

O depoimento destaca a aula de campo como uma experiência enriquecedora, integrando conhecimentos sobre plantas, ambiente e culturas indígenas, além de documentar a visibilidade do projeto Verdejar através de reportagens e livros. O caráter participativo é enfatizado, evidenciando a conexão dos estudantes com a comunidade por meio de atividades socioambientais. A análise contrapõe a importância da articulação

entre a visita, o projeto e as atividades pré e pós-visita, sugerindo que o valor pedagógico vai além do momento da aula de campo. A reportagem de O POVO e o livro servem como registros públicos, enquanto os depoimentos dos estudantes oferecem insights sobre suas experiências, ressaltando a importância de distinguir essas fontes para uma análise mais profunda. Ao descrever as características do local, a professora ressaltou:

> *A Seara da Ciência é um museu interativo q conta com experimentos nas áreas da Ciências da natureza: Química, física e biologia, onde os alunos interagem pois o lema "é proibido não mexer", eles contam ainda com 3 salas temáticas para visitação: uma sobre a caatinga, outra sobre corpo humano e outra sobre história da tecnologia. Os alunos têm o tempo livre para explorar os espaços e ao fim tem o show da Química onde orientadores do equipamento fazem algumas reações usando voluntários da plateia e conduzindo de forma lúdica. (sic)*

A experiência educativa descrita integra participação dos estudantes e exploração de espaços, fomentando interesse por fenômenos científicos. A interação com experimentos e demonstrações deve ser vista além do entretenimento; sua eficácia pedagógica depende da conexão entre observações, conteúdos curriculares e discussões antes, durante e após a visita. Essa abordagem é alinhada com as práticas de campo no ensino das Ciências Naturais, conforme discutido por Tumitângua et al. (2025) e Araujo et al. (2024). A contribuição da professora Elizabete permite compreender, ainda, como as aulas de campo se inserem nas práticas pedagógicas da escola:

> *As aulas de campo, ou aulas em espaços não formais fazem parte das práticas da Escola Municipal Santos Dumont, como um meio de ampliar o conhecimento social, cognitivo e cultural de nossos alunos, complementando a teoria estudada e dialogada em sala de aula para além das paredes que nos cercam, casando teoria e práticas. Ampliando o conhecimento de mundo de nossos discentes tendo vista que muitas das vezes é a escola que possibilita a saída da comunidade em que estão inseridos para outras fronteiras, para além de bairros e até de municípios, conhecendo novos equipamentos culturais e até tendo a primeira experiência em ambientes como museus, parques de proteção ambiental, exposições e cinemas. (sic)*

A professora vê as atividades como uma forma de enriquecer as experiências sociais, cognitivas e culturais dos estudantes, complementando os conteúdos escolares. Ela destaca que a escola pode oferecer acesso a espaços desconhecidos para alguns alunos. Assim, a aula de campo não é apenas uma mudança de local, mas também uma oportunidade de ampliar o repertório cultural e proporcionar contato com realidades diferentes. A experiência educativa, portanto, integra conhecimentos acadêmicos, vivências sociais e acesso a equipamentos culturais e científicos. A docente também destaca a importância de observar as reações dos alunos durante as visitas:

> *A própria saída da Escola já é um evento para os estudantes que muitas vezes não tem acesso a um laser ou frequentam espaços culturais. Vê-los interagindo*

> *nesses espaços é interessante pois aumentam suas expectativas de vida, tornam a aprendizagem mais significativa, e expande suas vivências para além de suas rotinas. (sic)*

O relato destaca a importância social das aulas de campo, especialmente para alunos com poucas oportunidades de visitar espaços culturais. A visita escolar pode ser o primeiro contato desses estudantes com museus e exposições, refletindo a percepção da professora sobre a realidade dos alunos. Embora a escola amplie as oportunidades de aprendizagem, ela não remove as desigualdades de acesso a espaços educativos e culturais. A professora também reconhece dificuldades que interferem na realização das visitas:

> *Apesar de ter muitas vantagens na realização das aulas de campo, encontramos também muitas dificuldades para que elas aconteçam: entre elas a dificuldades no agendamento de algumas instituições pela ampla procura, e o mais agravante a falta de transporte para a locomoção dos estudantes. (sic)*

O depoimento discute a importância de considerar as condições práticas das aulas de campo, como dificuldades de transporte e agendamento, que impactam a participação dos alunos. O planejamento deve envolver não apenas os professores, mas também as instituições parceiras e a logística adequada. As aulas de campo são vistas como uma estratégia educativa que, se alinhada a objetivos pedagógicos, pode enriquecer a aprendizagem ao conectar conteúdos escolares à realidade. O Projeto Verdejar Fortaleza, com atividades práticas e foco socioambiental, exemplifica essa abordagem, destacando os benefícios da experiência na natureza. Os resultados, baseados em depoimentos, sugerem que a aprendizagem pode ocorrer fora da sala de aula. Os espaços culturais, científicos e naturais podem oferecer situações que ampliam as possibilidades de observação, participação e construção de significados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou as contribuições das aulas de campo para uma aprendizagem significativa na Escola Municipal Santos Dumont, alcançando tanto o objetivo geral quanto os específicos. As visitas a museus, eventos culturais, e ambientes naturais aumentaram o interesse dos alunos, ampliaram seus conhecimentos e estabeleceram conexões entre os conteúdos escolares e experiências práticas.

Os depoimentos dos estudantes revelaram uma reflexão sobre patrimônio cultural, ciência e preservação ambiental, com variações nas contribuições percebidas. As aulas de

campo são vistas como uma estratégia pedagógica eficaz, desde que integradas ao planejamento curricular e à mediação docente.

No entanto, desafios como agendamento e transporte podem limitar a realização dessas atividades. O estudo destaca a importância de planejar experiências educativas contextualizadas e considerar as opiniões de alunos e docentes para avaliar as contribuições, com atenção aos limites dos resultados no contexto investigado.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, E. C.; AQUINO, A. J. de; LIMA, S. P. Aula de campo como instrumento de ensino/aprendizagem em Geografia e História numa escola de Tauá – CE, Brasil. *Diversitas Journal,* Santarém, v. 9, n. 4, 2024. https://doi.org/10.48017/dj.v9i4.3154.

FERREIRA, M. A.; FERREIRA, A. P. D.; NETO, L. G. de M. Aula de campo como instrumento da educação ambiental: uma prática na educação profissional a partir de um guia didático. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, v. 8, n. :, p. e188322, 2022. https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1883.

HERAS, R.; SALAZAR, O. Children's perceptions on the benefits of school nature field trips. *Education 3-13*, Abingdon, v. 48, n. 4, p. 379-391, 2020. DOI: https://doi.org/10.1080/03004279.2019.1610024.tandfonline.

JESUS, M. C. S. de; SANTOS, M. F. A aula de campo no ensino da geografia: experiências cotidianas na cidade para construção de aprendizagens. *Revista Ensino de Geografia* (Recife) V. 2, No. 1, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/241728/32681. Acesso em: 15 ago. 2026.

RISEMBERG, R. I. C.; WAKIN, M.; SHITSUKA, R. A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica,* 7(1), e0171675. 2026. https://doi.org/10.52076/eacad-v7i1.675.

ROCHA, E. B. et al. Realidade Local: Percepções Através de Aulas Práticas em Campo no Litoral do Paraná. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*. V. 4, Nº 3, 2023. ISSN: 2675-813X. https://doi.org/10.51189/coneamb2023/28805.

SOUSA, M. E.; CAVALCANTI, L. C. de S.; FRANÇA, L. F. de O. Proposta Metodológica Para Aulas De Campo Em Educação Geográfica E Interdisciplinar. *Revista da Casa da Geografia de Sobral*, Sobral/CE, v. 25, n. 3, p. 157-177, 2023, http://uvanet.br/rcgs. ISSN 2316-8056.

TUMITÂNGUA, S.; DOMINGOS, C. D. T. W.; CHITATA, D. N. Prácticas De Campo Como Estrategia Para La Enseñanza De Las Ciencias Naturales En La Promoción De La Educación Sostenible. *Lumen Et Virtus*, v. 16, n. 49, p. 7397–7416, 22 jun.2025. https://doi.org/10.56238/levv16n49-085.

VALENTIM, R. V. B. Aula de campo: uma ferramenta didática para ensinar sobre o meio ambiente. *Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense,* Campos dos Goytacazes, v. 4, n. 1, p. 127-136, jan./jun. 2020. https://doi.org/10.19180/2447-8180.v4n12020p127-136.